

A NUÁRIO ' 2014

ISSN 2177-8930

DA SUINOCULTURA INDUSTRIAL

Nº 06|2013 | ANO 36 | Edição 255 | R\$ 30,00

Gessulli
AGRIBUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

EQUILÍBRIO REDENTOR



O ajuste forçado da produção, resultante da última crise vivida pelo setor, reequilibrou a oferta e demanda de carne suína no País. Esta situação reverteu o panorama de preços deprimidos do primeiro semestre, estabilizando o mercado suinícola em um ano em que os volumes embarcados serão menores e os custos de produção se mantiveram dentro de novos patamares. Atual cenário abre boas perspectivas para 2014.

ENTREVISTA

O embaixador Clodoaldo Hugueneu discute as transformações na China e as oportunidades para o agronegócio brasileiro.



A SUINOCULTURA BRASILEIRA EM 2013 E CONSIDERAÇÕES SOBRE A “LEI DOS CONTRATOS”

A oferta de carne cresceu abaixo dos abates, atingindo a marca de 3,5 milhões de toneladas. No sentido contrário, as exportações mantêm a trajetória de redução, fechando o ano com cerca de 530 mil toneladas. Além da abertura do mercado japonês, outro importante fato ocorrido para o setor foi a tramitação no Senado do PL n.º 330, conhecido como “Lei das Integrações”.

Por Marcelo Miele¹ e Ari Jarbas Sandi¹



O alojamento de matrizes do rebanho industrial vem crescendo de forma modesta desde 2010, mantendo-se praticamente estável, sendo que em 2013 verificou-se uma pequena queda (Tab. 1). Entretanto, a oferta de animais para abate cresceu devido ao aumento na sua produtividade, de aproximadamente 0,4 terminado/matriz/ano. Os Estados que mais expandiram os alojamentos foram MG, PR, MS e GO². Os abates totais continuaram a trajetória de cres-

cimento verificada no ano anterior, mas com menor dinamismo (Tab. 1). A oferta de carne cresceu abaixo dos abates, atingindo a marca de 3,5 milhões de toneladas. No sentido contrário, as exportações mantêm a trajetória de redução, fechando 2013 com cerca de 530 mil toneladas (Tab. 1). O aumento no preço médio obtido pelo exportador brasileiro, que chegou a 2,6 mil US\$/t, não foi suficiente para compensar a redução dos volumes, implicando em uma queda de 6,9% nos valores exportados em dólares.

TABELA 1. OFERTA, EXPORTAÇÃO E DISPONIBILIDADE INTERNA DE CARNE SUINA NO BRASIL

Oferta e demanda	2012	2013*	Crescimento (%)	
			2012/11	2013/12
Alojamento de matrizes (mil cabeças)	1.685	1.681	2,8	-0,2
Abates (mil cabeças)	35.980	36.605	3,2	1,7
Oferta de carne (mil ton.)**	3.465	3.500	2,8	1,0
Exportações (mil ton.)	581	529	-12,6	-9,1
Disponibilidade interna (mil ton.)	2.883	2.972	1,0	3,1
População (milhões de hab.)	197	198	0,8	0,8
Disponibilidade interna per capita (kg/pessoa)**	14,7	15,0	0,2	2,3

Fonte: Abipecs e Embrapa - Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos (LSPS); IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e Estimativas e Projeções Populacionais; Abipecs – Estatísticas do Mercado Externo

* Os abates e a oferta de carne em 2013 foram estimados com base no desempenho do primeiro semestre, as exportações de 2013 foram estimadas com base no período de Jan. a Out.

** Não inclui a oferta de carne do rebanho de subsistência.

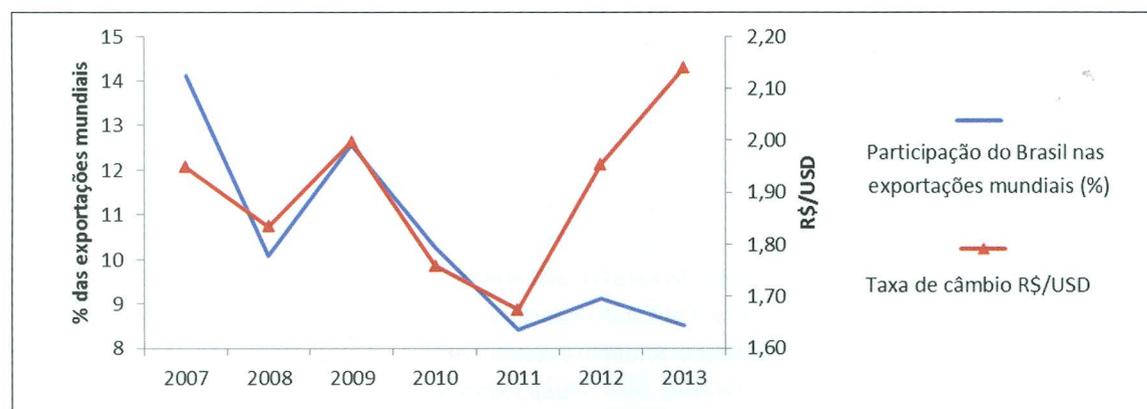
Em 2013 houve uma queda de quase 3% nas exportações mundiais de carne suína, puxada pela perda de espaço das exportações dos EUA (-149 mil t ou -6,1%) e, também, do Brasil (-61 mil t ou -9,1%). Além do crescimento inesperado nas exportações da União Europeia, merece destaque o crescimento porcentual de países como China (+15 mil t ou 6,4%), Chile (+5 mil t ou 2,8%) e México (+15 mil t ou 15,8%). Assim, o Brasil vem reduzindo sua participação no mercado internacional desde 2009, chegando em 2013 a uma estimativa de *market share* de 8,5%³, apesar da desvalorização cambial verificada.

Em 2010 e 2011 a taxa de câmbio contribuiu significativamente para a perda de competitividade da carne suína brasileira, justificando a perda de espaço no mercado

internacional (Fig. 1). A partir de 2012 era esperada uma retomada da participação brasileira no comércio internacional de carne suína devido à apreciação da moeda norte-americana a partir daquele ano. Entretanto, isso não ocorreu.

A postura protecionista de parceiros comerciais, como Rússia e Argentina, além da situação da economia mundial, foram determinantes para este fraco desempenho. Assim, o mercado interno tem absorvido o crescimento da oferta e a redução das exportações, com um incremento na disponibilidade interna (Tab. 1). Espera-se que a abertura do mercado japonês, o avanço das negociações com importantes parceiros comerciais, bem como a desvalorização do real, permitam que em 2014 seja verificado um

FIGURA 1. PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO COMÉRCIO MUNDIAL DE CARNE SUINA E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: Calculado pelos autores a partir de USDA e Ipeadata



Apesar da queda no alojamento de matrizes em 2013, a oferta de animais para abate cresceu devido ao aumento na sua produtividade

desempenho externo melhor do que nos últimos anos.

OS CUSTOS NA SUINOCULTURA EM 2013

O ano de 2013 foi de recuperação para a suinocultura brasileira, que sofreu uma severa crise em 2012, quando ocorreu elevação no preço dos insumos e redução no preço do suíno vivo. Embora os preços das *commodities* soja

e milho tenham se mantido em patamares elevados em 2013, verificou-se recuperação da rentabilidade e da capacidade de investimento com a valorização do suíno vivo no mercado interno.

Os aumentos nos custos totais de produção no ano de 2013 em relação a 2012 foram de; -0,36% no Sul, 1,46% no Centro-Oeste e 2,69% no Sudeste, frente a um aumento no

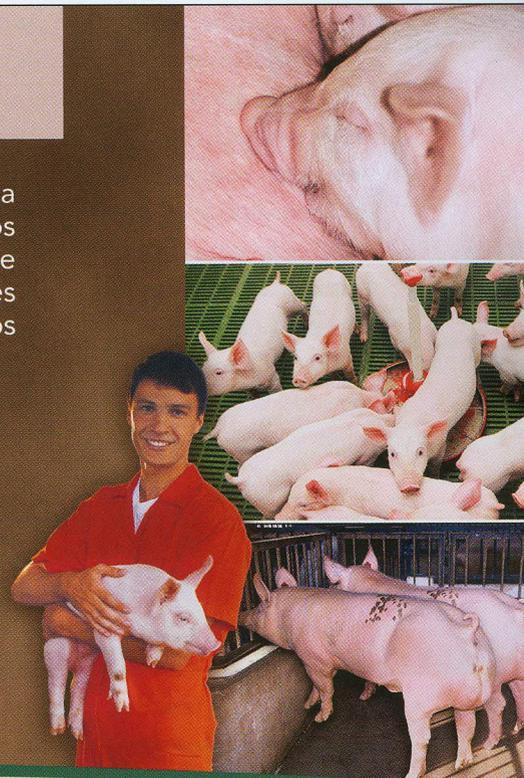
Soluções Poli-Nutri para a nutrição de suínos. Nossa vocação científica aliada à vivência no campo.



Para cada etapa de vida e para cada desafio específico, nossos pesquisadores e profissionais de campo encontram as melhores soluções para que seus resultados sejam os melhores.



Compromisso com o seu Resultado



Unidade Osasco / SP • (11) 2101.0201 • Unidade Eusébio / CE • (85) 3366.2150 • Unidade Maringá / PR • (44) 3366.2100

Unidade Treze Tílias / SC • (49) 3537.7300 • C.D. Lajedo / PE • (87) 3773.3480

www.polinutri.com.br

TABELA 2. CUSTOS E PREÇOS DO SUÍNO VIVO NAS REGIÕES SUL, CENTRO-OESTE E SUDESTE, 2012 E 2013 (R\$/KG VIVO)

Regiões	Sul		Centro-Oeste		Sudeste	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Ração	2,123	2,119	2,055	2,107	2,132	2,169
Mão-de-Obra	0,112	0,114	0,075	0,070	0,067	0,084
Outras Despesas *	0,331	0,319	0,399	0,393	0,364	0,378
Custos Variáveis	2,566	2,552	2,528	2,570	2,562	2,632
Custos Fixos	0,183	0,187	0,200	0,198	0,204	0,208
Custo Total	2,749	2,739	2,728	2,768	2,765	2,840
Preço Suíno **	2,380	2,763	2,770	3,280	3,245	3,605
Relação Preço/Custo	-13,4%	0,87%	1,54%	18,50%	17,3%	26,94%

Fonte: Embrapa e Conab

* Funrural, sêmen, energia elétrica, manutenção e conservação das instalações, despesas financeiras e eventuais, transportes, materiais sanitários e de uso veterinário.

** Preço do quilograma de suíno vivo pronto para o abate.

preço do suíno vivo de 16,09% no Sul, 18,50% no Centro-Oeste e 26,94% no Sudeste (Tabela 2).

LEI DAS INTEGRAÇÕES

Além da abertura do mercado japonês, outro importante fato ocorrido foi a tramitação no Senado Federal do Projeto de Lei n.º 330, conhecido como "Lei das Integrações", o qual se encontra pronto para apreciação no plenário daquela casa. O projeto traz importantes contribuições para regulamentar os contratos de integração e, sobretudo, para reduzir a assimetria de informação entre produtores integrados e agroindústrias integradoras, criando instâncias de negociação e mediação. Nesse sentido, a sua aprovação será um novo marco nas relações da cadeia produtiva, se constituindo em real avanço institucional.

Entretanto, há pontos que deveriam ainda ser mais bem debatidos. Um destes pontos é o papel de órgãos estatísticos oficiais e das instituições públicas e setoriais voltadas à coleta de dados e informações estatísticas e de preços agropecuários. Estas instituições tiveram pouco ou quase nenhum envolvimento nas discussões do PL, mas o seu papel é fundamental para monitorar e acompanhar a evolução dos contratos, bem como seu impacto na competitividade da cadeia produtiva e na renda agrícola dos produtores.

Se analisarmos o conjunto de críticas aos contratos de integração no Brasil⁴, estas derivam, sobretudo, da relação assimétrica entre produtores e agroindústrias. A assimetria au-

menta quando faltam informações públicas! Nesse sentido, há dúvidas acerca da capacidade das instâncias criadas pelo PL das Integrações⁵ em coordenar a geração de estatísticas públicas harmonizadas, com garantia de sigilo aos informantes, eficiência e sem duplicação de esforços.

Este texto sugere que as autoridades brasileiras deveriam propor cláusulas específicas no PL n.º 330 para a implantação de um sistema de estatísticas públicas para o acompanhamento e monitoria dos contratos de integração, tanto como suporte às negociações de caráter privado, quanto para as decisões de política pública.

Nesse sentido, a prioridade deveria ser dada a formação de um cadastro de produtores integrados com contratos (por cadeia produtiva, por tipo de contrato e por sistema de produção). A formação de um cadastro é parte central a qualquer sistema estatístico, pois é a partir dele que serão feitas amostragens para pesquisas de preços recebidos, preços pagos, custos de produção e, também, das características estruturais e de desempenho técnico/econômico dos produtores. Outro ponto importante para estruturar este sistema estatístico público, seria a formação de uma espécie de "biblioteca dos contratos de integração", a qual garantiria publicidade às principais cláusulas e termos contratuais.

A promoção da concorrência nas integrações depende em grande parte daquilo que os economistas chamam de "abertura de informações". Esta abertura pode ser alcançada de forma compulsória, mediante exigências legais, ou, por outro

lado, de forma voluntária por parte das agroindústrias integradoras, a partir de uma visão mais ampla da necessidade de coordenação da cadeia produtiva no longo prazo visando à sustentabilidade. Entretanto, entendemos que o ideal seria unir dispositivos legais para dar embasamento a um sistema estatístico público (caráter mandatório) juntamente ao entendimento do setor privado da necessidade de viabilizar o acesso público a parte de suas informações (caráter voluntário). Tendo em vista o seu perfil público, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) é peça central nesse debate, sobretudo para a gestão de um cadastro de produtores integrados⁶. Entretanto, há inúmeras outras instituições, de abrangência nacional ou estadual, tanto públicas quanto privadas, que podem como contribuir neste tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2013 foi, de fato, um ano de recuperação para a rentabilidade da suinocultura e há boas perspectivas de ampliação de espaço em importantes mercados externos. Entretanto, deve-se ressaltar que os dados apontam para uma trajetória de ajustes no alojamento de matrizes e nos volumes produzidos, não apenas no Brasil, mas em importantes competidores com os EUA, o que sugere que a manutenção da rentabilidade exigirá esforços de coordenação entre volumes

produzidos e consumo.

O tema abordado ao final deste texto, acerca do papel das instituições estatísticas e de economia agrícola na abertura de informações sobre os contratos de integração, não tem relação direta com a dinâmica de mercado da carne suína, mas será fundamental no médio e longo prazo para monitorar o desempenho da cadeia produtiva em termos de geração de renda entre os suinocultores integrados, o que pode inclusive determinar mudanças no mercado independente. 

¹ Embrapa Suínos e Aves (contatos através do e-mail marcelo.miele@embrapa.br ou jarbas.sandi@embrapa.br).

² Abipecs e Embrapa - Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos (LSPS).

³ USDA (em <http://www.fas.usda.gov/>).

⁴ Para uma crítica mais detalhada dos contratos de integração, ver Miele & Miranda (2013) em http://www.cgee.org.br/publicacoes/pequenos_produtores.php.

⁵ Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC) e os Fóruns Nacionais de Integração.

⁶ A legislação prevê não apenas a obrigatoriedade de prestação de informações, mas também de sigilo estatístico (Lei Nº 5.534).



**SOLUÇÕES COMPLETAS
EM NUTRIÇÃO PARA CADA
FASE DE SUA CRIAÇÃO**


QualiSUI

Tecnologia aliada aos modernos
conceitos de produção animal

Consulte o Departamento de Nutrição Vaccinar
0800 0315959 - www.vaccinar.com.br

CERTIFICADA

ISO 9001

ISO 22000

HACCP, BPF e IN-65

VACCINAR

nutrição e saúde animal